

MULHERES NO MUNDO, NA CIÊNCIA, NAS LUTAS DA VIDA

Cáthia Alves

Editora Associada
Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Salto
Salto – SP – Brasil

Denise Falcão

Editora Associada
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Ouro Preto – MG - Brasil

Flávia da Cruz Santos

Editora Associada
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juiz de Fora – MG – Brasil

A primeira edição do ano da Revista Licere, publicada em março de 2021, dedica-se à valorização e à visibilidade da presença de mulheres na pesquisa e na ciência. No mês que marca a luta em defesa dos direitos das mulheres, o editorial da Licere repudia o aumento nos índices de feminicídio no país, o avanço da violência doméstica contra as mulheres e a desigualdade de gênero em salários, em cargos, na política etc. Repudiamos também a perspectiva de desmanche da ciência e da educação pública, bem como, a inoperância e desrespeito à ciência frente ao controle da pandemia que assola o país.

Frente a este cenário, e ainda que as mulheres, no século XXI, tenham ampliado a proporção de participação em pesquisas no Brasil e no mundo, a desigualdade de gênero ainda permanece nas publicações, citações, bolsas concedidas e colaborações como ressalta o relatório da Elsevier (2020) intitulado *The Researcher Journey Through a Gender Lens* (A jornada do pesquisador através de lentes de gênero).

A pandemia de COVID-19 tem provocado tanto um caos social, quanto uma desordem nas diferentes dimensões da vida dos sujeitos. Considerando que vivemos em

uma sociedade machista e patriarcal, é necessário refletirmos sobre como os efeitos desta situação se apresentam para distintos sujeitos.

Com a continuidade prolongada da pandemia, vem à tona uma situação já evidenciada: as mulheres passam mais tempo do que os homens se dedicando aos cuidados nos lares. Seja em tarefas domésticas, organização alimentar, ou cuidados com os filhos e idosos, esse tempo se apresenta diferenciado entre os gêneros, com sua sobrecarga sobre as mulheres.

Tais efeitos, repercutem de forma desigual sobre a produtividade de homens e mulheres pesquisadoras. Levantamento realizado pelo movimento brasileiro *Parent in Science* (2020), demonstra que as mulheres negras com filhos, seguidas pelas mulheres brancas com filhos constituem os grupos cuja produtividade acadêmica mais foi afetada, a submissão de artigos, especialmente, sofreu grande queda. Quando comparado apenas mulheres e homens, independentemente de raça e parentalidade, o levantamento demonstrou que enquanto 68,7% dos homens submeteu artigos durante o segundo e o terceiro meses de isolamento social, apenas 49,8% das mulheres o fizeram.

O coletivo britânico *#femedtech* (2020) evidenciou algumas das causas: “...em casa, as mulheres são mais propensas a assumir a maior parte da responsabilidade no cuidado das crianças, dos membros idosos da família e dos mais vulneráveis, especialmente durante a quarentena, além de serem mais propensas a assumirem papéis de apoio à comunidades que estão sofrendo o impacto do vírus.” Para além, as mulheres representam a maior parte da frente de trabalho nas redes hospitalares, nas funções de enfermagem, psicologia, assistente social, terapia ocupacional e também nas tarefas de limpeza, que tem tido alta demanda no atual contexto.

As mudanças ocasionadas pela pandemia, agravaram e lançaram luz sobre a disparidade de sexo e gênero presente em nossa sociedade. Um módulo especial da

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua) do IBGE, publicado em abril de 2020, demonstra que a jornada semanal de trabalho da mulher dura, em média, 3,1 horas a mais do que a dos homens, considerando o tempo dedicado ao emprego e ao cuidado da casa e de seus moradores. Esses e outros estudos apontam, portanto, a existência de uma sobrecarga invisível da mulher, mesmo em tempos de não-pandemia.

Segundo os dados do relatório “*Gender in the Global Research Landscape*” (2017) da editora Elsevier, se constituindo em quase a metade (49%) da população de pesquisadores, a produção dessas mulheres é menor do que a dos homens mesmo em tempos de “normalidade”. Relatório da *Nature Index* (2020) aponta queda na submissão de artigos por mulheres, em todas as posições de autoria, durante a pandemia, quando comparada a 2019. Diversos periódicos têm apresentado dados que vão na mesma direção.

Propondo uma ação que mitiga fatores sociais excludentes e propicia a valorização e visibilidade de mulheres pesquisadoras, a Revista *Licere* lança nesse número, um volume dedicado à pesquisadoras mulheres. Essa edição teve um prazo de submissão alargado para permitir a ampliação de submissões. Ao final dessa jornada, é com alegria e entusiasmo que divulgamos que recebemos 38 submissões de artigos inéditos. Destes, 29 artigos foram aprovados e compõem o escopo dessa edição.

Convidamos aos leitores a imergirem nesse universo da pesquisa no campo do lazer, a partir das lentes de pesquisadoras mulheres. Boa leitura!